

# Diretor explica bolsas de estudo

ADAUTO CRUZ

No ano passado, o Colégio Marista atendeu apenas 39 parlamentares e esse ano, a escola só recebeu até agora nove relações para bolsa de estudo, entre elas, uma do deputado Paulo Octávio e outra do senador Pedro Teixeira. O diretor do colégio, Hélio Prado, se defende dizendo que apesar do Marista constar como uma das escolas mais beneficiadas com verbas de subvenções sociais, ele nunca ficou com um só tostão. "Quando a gente recebe o comunicado do Conselho Nacional de Serviço Social (CNSS) de que vamos receber o dinheiro, em seguida chegam as listas dos deputados e senadores com os nomes dos beneficiados", explica. Ele observa ainda que o que era para atender pessoas necessitadas, serve, na verdade, para quem não precisa. "E ainda tem gente que espera a promessa e não recebe", afirma.



A responsável pela Coordenação de Bolsas de Estudo do Marista, Zenilda de Oliveira, disse que esse ano o CNSS tentou mudar as regras e determinou que o colégio fornecesse a relação de pessoas que realmente precisavam das bolsas. A reclamação dos ex-beneficiados foi geral. "Eles vinham dizer que tudo era desorganizado e eu mandava reclamar no Conselho. Um tempo depois o Conselho me devolveu toda documentação que eu tinha enviado, dizendo que o colégio não precisava fornecer a lista", conta, dizendo que agora não sabe o que vai fazer com os pais que necessitavam da ajuda.